



**INFLUÊNCIAS DO USO DE REDES SOCIAIS
SOBRE A PERSPECTIVA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS**

Indianara Sehaparini

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre, junho de 2023

INFLUÊNCIAS DO USO DE REDES SOCIAIS
SOBRE A PERSPECTIVA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS

Indianara Sehaparini

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do
Grau de Mestre em Psicologia sob orientação do
Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Junho, 2023

Porto Alegre/RS

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO	5
Apresentação	5
Psicologia e as redes sociais virtuais.....	6
ARTIGO	12
Resumo.....	12
Abstract	12
Introdução.....	12
Método	12
Resultados	12
Discussão.....	12
Considerações finais.....	12
Referências	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	14
ANEXO A	18
ANEXO B	20
ANEXO C	21
ANEXO D	22

RESUMO

O uso de redes sociais virtuais tem se tornado mais presente no trabalho contemporâneo, incluindo os profissionais da psicologia. Apesar do cenário virtual ser propício para a identificação de diferentes perspectivas de trabalho, a adoção e aceitação das redes sociais na atuação profissional dos psicólogos ainda é incipiente. A partir disso, a presente dissertação de mestrado foi composta por um estudo que teve como objetivo analisar o impacto das redes sociais na formação das perspectivas profissionais de psicólogos nano-influenciadores. Participaram do estudo 09 psicólogos nano-influenciadores que responderam a uma entrevista. Através da análise temática, dois temas principais emergiram: a rede social como promotora da prática profissional; e desafios pessoais e profissionais no uso da rede social como ferramenta de trabalho. Os resultados apontaram que a rede social promove a divulgação profissional, auxilia na captação de clientes, no desenvolvimento da visão empreendedora dos psicólogos, promovendo também o reconhecimento do profissional. O uso de redes sociais virtuais, ainda, requer do psicólogo o planejamento para a criação do perfil profissional, já que existem desafios relacionados ao manejo da clínica e as tarefas da rede social. Limitações, implicações e oportunidades para estudos futuros também são apresentadas.

Palavras-chave: Prática Profissional; Rede Social Virtual; Psicologia.

**INFLUENCES OF THE USE OF SOCIAL NETWORKS
ON THE PROFESSIONAL PERSPECTIVES OF PSYCHOLOGISTS**

ABSTRACT

The use of virtual social networks is becoming more common in modern professional environments, including among psychology professionals. Although the virtual setting allows for exposure to different professional viewpoints, the integration and approval of social networks in psychologists' professional practice are still in the early stages. Therefore, this master's thesis aimed to explore how social networks influence the professional perspectives of nano-influencer psychologists. Nine nano-influencer psychologists took part in the study and shared their insights through interviews. Thematic analysis revealed two main themes: the impact of social networks on professional practice and the challenges faced when using social networks as professional tools. The study showed that social networks help with professional outreach, attracting clients, developing entrepreneurial skills, and gaining professional recognition. Psychologists using virtual social networks need to plan their professional profile carefully due to challenges related to clinic management and social network responsibilities. The dissertation also covers limitations, implications, and suggestions for future research.

Keywords: Professional Practice; Virtual Social Network; Psychology.

INTRODUÇÃO

Apresentação

As redes sociais virtuais têm sido uma das áreas da tecnologia presentes no trabalho contemporâneo que influenciam o desenvolvimento de diferentes perspectivas sobre a carreira. Apesar dos avanços tecnológicos, observa-se uma resistência à adoção e aceitação da tecnologia em vários campos profissionais, incluindo a psicologia. A profissão do psicólogo é caracterizada pela interação humana, a qual também é mediada por tecnologias de comunicação. Nesse sentido, torna-se necessário compreender como o uso das redes sociais virtuais impacta a prática profissional e as oportunidades de trabalho (Peixoto & Bentivi, 2022).

Diferentes mídias fazem parte do dia a dia dos indivíduos. As mídias analógicas, como o rádio e a televisão, fazem parte do cotidiano social, servindo como meios exclusivos de transmissão de informações. Em contrapartida, nas últimas décadas, as mídias digitais, como computadores e *smartphones*, tornaram-se cada vez mais comuns, possibilitando trocas instantâneas de informações e gerando entretenimento. As mídias digitais permitem a comunicação entre usuários através de um ambiente virtual, perpetuando fenômenos sociais, similares ao mundo físico, influenciando no desenvolvimento pessoal e profissional (Martino, 2014).

Embora estudos sobre os conceitos de redes sociais virtuais já tenham sido realizados em diversos contextos, faz-se necessário investigações sobre como elas influenciam novas perspectivas para papéis profissionais (Gondim & Barros, 2022; Martino, 2014; Recuero, 2009). As redes sociais apresentam particularidades de criação de capital social, dinâmicas de interação, estruturação social, e estabelecem necessidades de cooperação e competição no mercado de trabalho (Recuero, 2009). Assim, é possível a reflexão sobre como o ambiente

virtual pode proporcionar ao indivíduo oportunidades e desafios diferentes daqueles vivenciados em ambientes físicos.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi compreender qualitativamente o uso das redes sociais na formação das perspectivas profissionais de psicólogos em ambientes virtuais. Para compreender esse fenômeno, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com psicólogos nano-influenciadores. A amostra consistiu em nove participantes, sendo oito psicólogos clínicos e um psicólogo do esporte, que mantêm seus perfis profissionais em redes sociais virtuais. A seguir, serão explorados os conceitos teóricos que embasam a pesquisa, seguidos da apresentação do artigo resultante da análise dos dados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais do estudo.

Psicologia e as redes sociais virtuais

O conceito de redes sociais pode ser abordado sob diferentes perspectivas em áreas acadêmicas, midiáticas e organizacionais. As redes sociais possibilitam a identificação dos vínculos estabelecidos pelos indivíduos por meio do desempenho de papéis sociais (Acioli, 2007; Cruz, 2010). Embora atualmente o conceito esteja diretamente associado ao campo da Tecnologia, Informação e Comunicação, sua discussão teve origem principalmente em áreas antropológicas e sociológicas (Acioli, 2007). O estudo das redes sociais abrange desde as mudanças e permanências nos padrões de interação social, aprendizagem e acesso à cultura em diversas sociedades (Barnes, 1972), até os formatos de comunicação entre usuários de redes sociais virtuais que interagem em espaços virtuais (Flach & Deslandes, 2017; Miranda, 2021; Lévy, 1996). O espaço virtual é um ambiente potencial para o desenvolvimento humano, onde as interações on-line se integram às experiências vivenciadas em ambientes físicos (Lévy, 1996).

A expansão do uso de mídias digitais tem suscitado o surgimento de estudos e o desenvolvimento de teorias com o propósito de compreender os processos relacionais humanos tanto no ambiente físico quanto no virtual (Martino, 2014). As relações humanas, bem como as produções artísticas, éticas e intelectuais, sofrem modificações no ambiente virtual, o que culmina na construção de uma cibercultura. Por outro lado, os dispositivos tecnológicos desempenham um papel determinante no desenvolvimento da cibercultura, influenciando as ações dos indivíduos no ciberespaço, que é uma área de interconexão digital (Lévy, 1996).

A cibercultura assemelha-se à cultura experimentada no cotidiano real; no entanto, é mediada pelo uso da internet, apresentando características específicas, tais como a facilitação de espaços nos quais qualquer usuário pode alcançar destaque na mídia (Lévy, 1996). A cibercultura é promotora de espaços de fluxos contínuos, não lineares que se adaptam de acordo com os objetivos e contextos do uso feito pelos usuários (Miranda, 2021). O ciberespaço, por sua vez, representa um ambiente no qual ocorrem as interações entre os usuários; entretanto, essa conexão não está vinculada à estrutura física dos dispositivos. Por ser um espaço virtual indefinido, as principais características do ciberespaço incluem a constante expansão e modificação dos fluxos de dados, os quais são criados e desfeitos por meio da interação dos usuários com as informações virtuais (Lévy, 1996; Martino, 2014).

A interconexão dos usuários democratiza o acesso à informação, ampliando a transparência em discussões e tomadas de decisão em ambientes virtuais, os quais repercutem nos espaços físicos (Miranda, 2021). A cibercultura, portanto, viabiliza a construção e a exposição de identidades que são moldadas pela cultura digital, na qual todos os usuários podem atuar como agentes de criação, não apenas como observadores como no espaço físico. Os indivíduos são constantemente incentivados a compartilhar experiências pessoais que contribuem para a formação de opiniões, além de consumir e criar informações de interesse particular (Flach & Deslandes, 2017). O ciberespaço é responsável por promover a

comunicação interativa e comunitária, fomentando o desenvolvimento da cibercultura. Dentro do ciberespaço, a liberdade de expressão e a possibilidade de anonimato ao acessar e disponibilizar informações geram facilidades para a construção de identidades (Flach & Deslandes, 2017; Miranda, 2021).

As dinâmicas das redes sociais virtuais desempenham um papel significativo na construção da identidade e subjetividade dos indivíduos (Barbosa, 2013; Rosa & Santos, 2015). É importante notar que ambos, ambientes físicos e virtuais, influenciam mutuamente no desenvolvimento da identidade (Silva & Morujão, 2021). Ao contrário dos ambientes físicos, onde a identidade do indivíduo é moldada por interações e experiências pessoais, nas redes sociais virtuais, a identidade é construída digitalmente por meio do conteúdo compartilhado em perfis pessoais ou profissionais. Nas redes sociais virtuais, a divulgação de informações pode ser considerada um aspecto central da existência do indivíduo, e a conexão virtual pode ser vista como uma maneira de mitigar a solidão presente nos ambientes físicos (Barbosa, 2013). As informações compartilhadas pelos usuários sobre suas preferências pessoais contribuem para a formação de identidades grupais, que transcendem os limites entre ambientes físicos e virtuais, influenciando tanto aspectos pessoais quanto profissionais (Miguel et al., 2023; Rosa & Santos, 2015; Silva & Morujão, 2021).

Além do mais, no ciberespaço é possível identificar nuances que distinguem as interações dos indivíduos em espaços físicos e virtuais, especialmente no contexto das redes sociais virtuais (Cruz, 2010; Flach & Deslandes, 2017; Miranda, 2021). A percepção do espaço virtual é configurada por interfaces digitais, como telas e dispositivos de realidade virtual, ao contrário dos ambientes físicos, onde a percepção do espaço é tangível e experienciada através dos sentidos físicos. Nas redes sociais virtuais, a interatividade ocorre no ciberespaço, mediada por plataformas digitais. As interações entre os usuários podem ser síncronas ou assíncronas, em contraste com o ambiente físico, onde as interações são sempre em tempo real e baseadas

na comunicação com outro indivíduo. Nos ambientes físicos, o acesso à informação está condicionado à disponibilidade de recursos e fontes locais. Enquanto isso, as redes sociais virtuais proporcionam acesso a uma variedade de conteúdos e perspectivas geradas por diversos usuários, com informações ilimitadas, instantâneas e atemporais (Cruz, 2010; Lima et al., 2016).

Já no âmbito acadêmico, as redes sociais virtuais têm exercido um impacto significativo no desenvolvimento de pesquisas que influenciam a prática profissional em psicologia. Estudos exploram diversos aspectos da subjetividade humana manifestada nessas plataformas, investigando temas como autoimagem (Leitzke & Rigo, 2020; Silva et al., 2020), relacionamentos amorosos (Canezin & Almeida, 2015; Teixeira & Freire, 2020) e saúde mental (Gonçalves et al., 2023; Pereira & Botti, 2017). Tais pesquisas emergem com o intuito de compreender os fenômenos associados ao uso das redes sociais virtuais e da tecnologia, sendo orientado adaptações para as abordagens de trabalho dos psicólogos (Miguel et al., 2021). Além disso, a pandemia de COVID-19 suscitou uma reflexão entre os psicólogos sobre a utilização das tecnologias para a continuidade de suas práticas profissionais (Bossi & Sehaparini, 2021), reflexões essas que perduram mesmo após o fim da pandemia, devido ao aumento da demanda por serviços psicológicos on-line.

A compreensão das diferentes experiências de atuação dos psicólogos, tanto em ambientes físicos quanto virtuais, é necessária, já que influenciam na percepção sobre o uso de ferramentas on-line para a prática profissional e a captação de clientes. Os psicólogos enfrentam uma série de desafios ao adaptarem sua prática para ambientes virtuais. A utilização da tecnologia requer o desenvolvimento de habilidades específicas, como a familiaridade com o uso de plataformas digitais, a fim de agregar esses recursos tecnológicos na prática profissional, além de garantir considerações éticas quanto ao sigilo dos atendimentos. Além disso, problemas como a instabilidade da conexão com a internet e questões técnicas

relacionadas a áudio e vídeo podem prejudicar o estabelecimento do vínculo entre cliente e profissional (Bossi & Sehaparini, 2021; Dores et al., 2020).

As dificuldades enfrentadas pelos psicólogos podem estar relacionadas à falta de letramento digital, que se refere ao desconhecimento do profissional perante o uso de recursos digitais. Embora estudos, antes da pandemia, tenham apontado os benefícios do uso da tecnologia para tratamentos psicológicos (Andersson & Titov, 2014) e para a prática profissional do psicólogo (Carlbring & Andersson, 2006), muitos profissionais percebiam de forma negativa a atuação profissional por meio da tecnologia (Dores et al., 2020). A percepção dos psicólogos, no entanto, sofreu uma transformação significativa devido à necessidade do trabalho remoto durante a pandemia. Várias vantagens começaram a ser destacadas pelos profissionais, incluindo o custo-benefício dos atendimentos, a flexibilidade geográfica e a oportunidade de desenvolver diversas atividades, para além dos atendimentos clínicos (Dores et al., 2020).

O uso das redes sociais virtuais para a atuação do psicólogo no ambiente virtual por muito tempo foi desconsiderado, sendo que psicólogos observavam esse recurso como uma ferramenta de socialização (Kettunen et al., 2015). No entanto, o uso destas plataformas tem se tornado uma extensão do trabalho do psicólogo, sendo um espaço para produções de sentido, possibilitando trocas e criações de relações profissionais (Miguel et al., 2023). Contudo, à medida que as redes sociais virtuais se tornaram uma extensão do trabalho psicológico, os profissionais podem enfrentar desafios ao estabelecer limites entre a exposição pessoal em perfis profissionais, o que pode implicar em questões éticas da profissão.

O enfrentamento dos desafios éticos no trabalho psicológico e o uso das redes sociais virtuais são temas de considerável debate (Miguel et al., 2023). Apesar das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, descritas na nota técnica nº1/2022 - Uso profissional das redes sociais: publicidade e cuidados éticos, os limites éticos em relação à

divulgação profissional ainda carecem de clareza, exigindo que os psicólogos façam uma análise cuidadosa do conteúdo que criam e compartilham. A exposição pública dos psicólogos em ambientes virtuais pode levantar questionamentos sobre o manejo adequado de questões de confidencialidade, privacidade e compartilhamento de informações sensíveis, dificultando aos profissionais a definição do uso de redes sociais virtuais como um ambiente para o desenvolvimento profissional (Miguel et al., 2021). A abordagem dessas questões em pesquisas é necessária para garantir a integridade ética e a qualidade dos serviços psicológicos oferecidos em diferentes plataformas digitais.

Por mais que seja um tema latente, o uso de redes sociais virtuais por psicólogos ainda é pouco abordado na literatura nacional e internacional. Diante disso, o objetivo geral desta dissertação de mestrado foi compreender qualitativamente o uso das redes sociais na formação das perspectivas profissionais de psicólogos em ambientes virtuais. Para alcançar esse propósito, a dissertação inclui o artigo intitulado "O impacto das redes sociais nas perspectivas profissionais de psicólogos", que teve como objetivo analisar o impacto das redes sociais na formação das perspectivas profissionais de psicólogos nano-influenciadores. O artigo foi desenvolvido em consonância com a ideia inicial do projeto de pesquisa, que se configurava em uma investigação exploratória sobre o uso de redes sociais virtuais na prática profissional de psicólogos.

ARTIGO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo geral compreender qualitativamente o uso das redes sociais na formação das perspectivas profissionais de psicólogos em ambientes virtuais. Um estudo empírico foi realizado como resultado da análise dos dados coletados. Os discursos dos psicólogos sobre o uso das redes sociais virtuais como espaços de promoção para o desenvolvimento de perspectivas profissionais foram destacados. O artigo proporcionou uma compreensão sobre como os psicólogos integram as redes sociais virtuais em sua prática profissional, ampliando o entendimento sobre as oportunidades e desafios associados à criação de um perfil profissional, dadas as demandas exigidas para a atuação em espaços virtuais.

O objetivo do artigo foi analisar o impacto das redes sociais na formação das perspectivas profissionais de psicólogos nano-influenciadores. Para isso, foram investigadas questões relacionadas aos motivos, contextos, vantagens e desvantagens do uso de perfis profissionais em redes sociais virtuais. A partir das entrevistas, foi possível compreender que o uso de redes sociais virtuais promove um maior contato do psicólogo com seus seguidores, gerando oportunidades de trabalho, para além dos atendimentos clínico. Por outro lado, as redes sociais virtuais também apresentam desafios aos psicólogos, que precisam desenvolver habilidades para trabalhar com a criação de conteúdo, gerir as demandas clínicas e identificar os limites da exposição pessoal em seus perfis profissionais.

Entende-se que este estudo apresenta algumas limitações. Apesar da ampla divulgação da pesquisa, houve uma baixa taxa de resposta dos participantes para as entrevistas. Além disso, a amostra foi composta principalmente por psicólogos clínicos, com apenas um participante cuja principal área de atuação era a psicologia do esporte. Dada a importância e atualidade do tema, esperava-se uma adesão maior dos psicólogos ao estudo. Devido a esses fatores, não foi

possível conduzir uma análise detalhada sobre as diferenças no uso das redes sociais virtuais em diferentes contextos de atuação dos psicólogos. Espera-se que esta pesquisa possa incentivar a realização de novos estudos sobre o uso das redes sociais virtuais na prática profissional dos psicólogos, explorando outras categorias de influenciadores digitais.

As exigências contemporâneas de trabalho atrelado ao uso de redes sociais virtuais ressaltam a relevância da pesquisa conduzida nesta dissertação. Os psicólogos, especialmente após a pandemia de COVID-19, estão empregando as redes sociais virtuais como o principal veículo de divulgação, o que acarreta uma alteração na prática profissional. Aqueles que estiverem mais aptos a gerir as demandas da psicologia e das redes sociais virtuais poderão obter melhores resultados profissionais. O estudo presente nesta dissertação reafirma a importância de compreender as implicações que as redes sociais virtuais têm na prática profissional, destacando as particularidades que surgem para a atuação do psicólogo no ambiente virtual. É importante enaltecer e agradecer a coragem e a sinceridade dos participantes desta pesquisa, que compartilharam suas percepções sobre questões técnicas da prática profissional de psicólogos nas redes sociais virtuais, abordando abertamente temas que ainda são considerados tabus, como a captação de clientes e aspectos financeiros.

REFERÊNCIAS

- Acioli, S. (2007). Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. *Informação & Informação*, 12, 8-19. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1espp8>
- Andersson, G., & Titov, N. (2014). Advantages and limitations of Internet-based interventions for common mental disorders. *World psychiatry: official journal of the World Psychiatric Association (WPA)*, 13(1), 4–11. <https://doi.org/10.1002/wps.20083>
- Barbosa, M. K. (2013). Viver conectado, subjetividade no mundo contemporâneo. *Ide*, 35(55), 89-101. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062013000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Barnes, J. A. (1972). Social Networks. *Addison-Wesley Module in Anthropology*, 26, 1–29.
- Bossi, T. J., & Sehaparini, I. (2021). Desafios na transição dos atendimentos psicoterápicos presenciais para online na pandemia de COVID-19: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(1). <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210012>
- Carlbring, P., & Andersson, G. (2006). Internet and psychological treatment. How well can they be combined? *Computers in Human Behavior*, 22(3), 545–553. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.10.009>
- Canezin, P. F. M., & Almeida, T. (2015). O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática. *Pensando famílias*, 19(1), 142-155. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100012&lng=pt&tlng=pt
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. (2022). *Uso profissional das redes sociais: publicidade e cuidados éticos*. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/SEI_CFP-0612475-Nota-Tecnica.pdf

- Cruz, R. C. (2010). Redes sociais virtuais: premissas teóricas ao estudo em ciência da informação. *Transinformação*, 22(3), 255–272.
- Dores, A. R., Geraldo, A., Carvalho, I. P., & Barbosa, F. (2020). The Use of New Digital Information and Communication Technologies in Psychological Counseling during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(20), 7663. <https://doi.org/10.3390/ijerph17207663>
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F. (2017) Abuso digital nos relacionamentos afetivo-sexuais: uma análise bibliográfica. *Cadernos de Saúde Pública* v. 33, n. 7, e00138516. <https://doi.org/10.15090/0102-311X00138516>.
- Gonçalves, A. F., Avanci, J. Q., & Njaine, K. (2023). “As giletes sempre falam mais alto”: o tema da automutilação em comunidades online. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt197122>
- Gondim, S., & Barros, L. O. (2022). A escolha da profissão de psicóloga(o) e a carreira: o que mudou ao longo do tempo. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume I* (1a ed., pp. 71-84). CFP.
- Kettunen, J., Sampson, J. P., & Vuorinen, R. (2015). Career practitioners’ conceptions of competency for social media in career services. *British Journal of Guidance & Counselling*, 43(1), 43–56. <https://doi.org/10.1080/03069885.2014.939945>
- Leitzke, A. T. S., & Rigo, L. C. (2020). Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no Instagram. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), 26, e26062. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100688>
- Lévy, P. (1996). *Cibercultura*. Editora 34.
- Lima, N. L., Moreira, J. O., Stengel, M., & Maia, L. M. (2016). As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(1), 90-109.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100008&lng=pt&tlng=pt.

- Martino, L. M. S. (2014). *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes*. Vozes.
- Miguel, R. B. P., Arndt, G. J., & Pires, J. G. (2021). Psicólogos e o uso das mídias: um relato de pesquisa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *41*, 1–15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224152>
- Miguel, R. B. P., Guirunas, D. H., Leandro, G. C., Santos, M. L. S., Campos, M. B. A., & Palma, S. K. (2023). Mídia e psicologia: uma revisão de literatura. *Psicologia Em Estudo*, *28*, e54181. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.54181>
- Miranda, A. L. (2021). Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. *Trans/Form/Ação*, *44*(1), 45–68. <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n1.04.p45>
- Peixoto, A. de L. A., & Bentivi, D. R. C. (2022). O impacto de novas tecnologias na atuação profissional. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume II* (1a ed., pp. 150-169). CFP.
- Pereira, C., & Botti, N. (2017). O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, *17*. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0179>
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Sulina.
- Rosa, G. A. M., & Santos, B. R. (2015). Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. *Temas em Psicologia*, *23*(4), 913-927. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-09>

- Silva, A. F. S., Japur, C. C., & Penaforte, F. R. O. (2020). Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: Integrative Review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36510>
- Silva, N. H. L. P., & Morujão, C. A. V. (2021). Uma leitura fenomenológica sobre a intersubjetividade no digital/on-line. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, 24(4), 614–637. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n4p614.7>
- Teixeira, I. do N., & Freire, S. E. de A. (2020). Partner Phubbing, Satisfação e Bem-Estar Subjetivo: O Impacto da Tecnologia Digital nos Relacionamentos. *Psicogente*, 23(44), 1–15. <https://doi.org/10.17081/psico.23.44.3438>

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do estudo: O uso de redes sociais como estratégia de gerenciamento de carreira
Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia (UFRGS).

Pesquisadores responsáveis: Prof. Dr. Marco A. P. Teixeira (UFRGS), Mestranda Indianara Sehaparini

Telefone para contato: (51) 3308 5454 (UFRGS).

E-mail para contato: mapteixeira.psi@gmail.com ou indianara.sehaparini@gmail.com

Estamos convidando você para participar voluntariamente de uma pesquisa online que busca compreender o uso de redes sociais para o gerenciamento da carreira. Esta pesquisa é coordenada pelo Prof. Marco A. P. Teixeira, do Instituto de Psicologia da UFRGS, e conduzida pela mestranda Indianara Sehaparini, com quem podem ser obtidas mais informações, caso seja do seu interesse (e-mail: mapteixeira.psi@gmail.com; indianara.sehaparini@gmail.com ou telefone 51 33085454). Estamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas em relação à pesquisa antes e durante a execução da mesma. Leia as informações abaixo antes de expressar ou não o seu consentimento para participar da pesquisa. Para participar da pesquisa basta ser psicólogo(a), e ter uma página profissional em redes sociais.

1. OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo desta pesquisa é investigar como as redes sociais podem ser usadas para o desenvolvimento da carreira na Psicologia. Espera-se que este estudo possa auxiliar futuramente em pesquisas que investiguem o uso de redes sociais como uma ferramenta para o gerenciamento da carreira.

2. EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Você será solicitado a preencher um questionário online com informações sociodemográficas e após será realizado o contato para marcarmos a entrevista sobre o uso de redes sociais como estratégia para o gerenciamento da carreira, que será gravada. A participação é voluntária; portanto, caso não queira participar da pesquisa, você não precisa concordar com este termo. Por tratar-se de uma pesquisa anônima, todos os dados são confidenciais. Estima-se que o tempo para responder à pesquisa seja de 40 minutos.

3. BENEFÍCIOS E DIREITOS

Não há nenhum benefício direto por participar da pesquisa. Porém, você estará contribuindo para a construção de conhecimento científico e os resultados poderão futuramente servir para a realização de novos estudos sobre o tema da construção da identidade. Você também não é obrigado a responder às questões, e pode desistir a qualquer momento de participar do estudo, mesmo que já tenha começado, sem necessidade de dar qualquer explicação ou justificativa e não havendo qualquer consequência ou prejuízo por causa desta decisão. Porém, como não há como identificar as respostas dos participantes no banco de dados, não há como excluir dados que já tenham sido fornecidos. O consentimento de participação nesta pesquisa não retira os direitos previstos nos termos da Lei (artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002, Resolução CNS 510/2016 e Resolução 466/2012).

4. POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo têm riscos mínimos, dentre os quais o possível incômodo por disponibilizar algum tempo para responder o questionário. Eventualmente, ainda, responder a entrevista poderá lhe trazer algum questionamento, inquietação ou desconforto. Se isso ocorrer, você pode interromper a entrevista e entrar em contato através do e-mail (mapteixeira.psi@gmail.com) para que possamos prestar recomendações e dar um encaminhamento adequado se for necessário. Por ser uma pesquisa realizada em ambiente virtual, contudo, não é possível assegurar total confidencialidade devido à potencial vulnerabilidade das tecnologias digitais utilizadas.

5. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados globais da pesquisa serão publicados posteriormente em algum periódico científico da área de psicologia, e estarão disponíveis através da página do Núcleo de Estudos e Intervenções em Carreira (www.ufrgs.br/neic).

Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone 51 3308-5698, e-mail: cep-psico@ufrgs.br). O Comitê de Ética é uma comissão que analisa os procedimentos de uma pesquisa e avalia se estão de acordo com as diretrizes estabelecidas para pesquisa com seres humanos.

Ao concordar em participar desta pesquisa, declaro que sou psicólogo(a), ter uma página profissional em redes sociais, e que fui informado(a) dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado(a): a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) que as informações obtidas serão arquivadas sem identificação pessoal, por um período de cinco anos, junto ao banco de dados do pesquisador responsável na sala 223 do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ficando disponíveis para futuras análises.

Por favor, faça uma cópia deste termo de consentimento para que possa consultá-lo no futuro.

- () Sou maior de 18 anos e concordo em participar da pesquisa
- () Não quero participar da pesquisa

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre o uso das redes sociais como uma estratégia para a identificação de perspectivas profissionais na psicologia. Gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder com atenção a todas as questões. Para que possamos contar com a veracidade dos dados, pedimos que você seja o mais sincero possível ao responder este e os demais questionários pertencentes ao estudo. Todas as informações são anônimas.

Idade: _____ **Sexo:** () Feminino () Masculino

Qual estado/cidade você reside?

Qual é a sua formação?

- () Ensino Superior Completo
 () Especialização
 () Mestrado
 () Doutorado

Há quanto tempo você é formado?

Quantos seguidores em média você possui em suas redes sociais?

Quantas horas por dia você dedica para o uso profissional das redes sociais?

Por quantos anos você tem se dedicado ao uso profissional das redes sociais?

Você fez algum curso para usar com propósitos profissionais as redes sociais?

- () Sim () Não
 Se sim, qual?

Você considera ter um retorno positivo na captação de clientes/pacientes/oportunidades de renda pelas redes sociais?

- () Sim () Não

Quais redes sociais você utiliza de modo profissional?

- () Facebook () TikTok
 () Instagram () Twitter
 () Youtube () Telegram
 () WhatsApp () _____

Quais serviços você oferece pelas redes sociais?

- () Atendimento () Consultoria
 Clínico () Grupos de
 () Supervisão atendimento
 () Infoprodutos () _____

ANEXO C

ENTREVISTA SOBRE O USO DE REDES SOCIAIS E PERSPECTIVAS DE CARREIRA EM PSICÓLOGOS

Olá, estou fazendo minha pesquisa sobre o uso de redes sociais como uma estratégia para a identificação de perspectivas profissionais na área da psicologia e sei que tu utilizas essa ferramenta. Gostaria que tu me contasses brevemente sobre a sua trajetória profissional, há quanto tempo você atua como psicólogo, como foi sua entrada no mercado de trabalho, e como as redes sociais surgiram nesse caminho para ti.

(Caso não tenha mencionado): você poderia me falar um pouco mais sobre...

1. Você usa as redes sociais como um recurso para te auxiliar no desenvolvimento da sua carreira ou as redes sociais hoje fazem parte da sua carreira como psicóloga? Fale mais sobre.
2. Qual é a importância das redes sociais hoje para o seu desenvolvimento de carreira?
3. O uso profissional das redes sociais está atrelado aos seus interesses relacionados à psicologia?
4. Você pensa em ser uma figura pública nas redes sociais, ou você apenas utiliza estas como ferramenta para captação de pacientes/clientes?
5. Você encontra barreiras ou dificuldades ao usar profissionalmente as redes sociais?
6. Quais as principais diferenças no exercício da psicologia você percebeu ao iniciar o uso de redes sociais como uma ferramenta do seu trabalho?
7. Como o seu trabalho como psicólogo foi afetado pelo uso das redes sociais?
8. O uso das redes sociais te proporcionou a construção de relações de trabalho com colegas?
9. Você já teve dúvidas éticas relacionadas a algum conteúdo divulgado?
10. Você iniciou o uso profissional de redes sociais de forma estratégica?
11. O que você considera importante para o bom uso profissional de redes sociais?
12. Como você gerencia o seu tempo para estar presente nas redes sociais e exercer os atendimentos?
13. Como você planeja o conteúdo que divulga nas redes sociais?
14. Você realiza cursos complementares ou fez alguma formação extra para atuar de modo profissional nas redes sociais?
15. Você considera importante ter um suporte de outros profissionais, como uma equipe técnica, para o uso de redes sociais?
16. Você investiu e investe quantias financeiras para a manutenção do uso profissional das redes sociais?
17. Você planeja suas metas objetivas para sua carreira envolvendo o uso de redes sociais?
18. Você possui um planejamento para manter o uso profissional de redes sociais daqui um ano?

ANEXO D
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso de redes sociais como estratégia de gerenciamento de carreira

Pesquisador: Marco Antônio Pereira Teixeira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59985022.6.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.562.798

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de caso múltiplo, de caráter transversal, exploratório, objetivando compreender o uso de redes sociais como uma estratégia de gerenciamento do desenvolvimento da carreira de psicólogos. Cada caso será analisado sendo destacadas particularidades do uso das redes sociais para o desenvolvimento da carreira. Para a análise dos dados será utilizada a análise temática, a fim de ser feita a compreensão dos discursos dos entrevistados.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo do estudo é investigar como, na percepção de psicólogos que utilizam as redes sociais com propósitos profissionais, estas redes podem ser usadas para o desenvolvimento da carreira na psicologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos Riscos: os autores informam que são mínimos, dentre os quais o possível incômodo por disponibilizar algum tempo para responder a entrevista. Eventualmente, ainda, a pesquisa poderá trazer algum questionamento, inquietação ou desconforto. Caso isso ocorra, o participante será orientado a interromper a entrevista e será dado um encaminhamento à questão que possa ser trazida pelo cliente.

Quanto aos Benefícios: os autores informa que não há benefícios diretos aos participantes. Porém,

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.562.798

espera-se que os resultados desta pesquisa ajudem a promover avanços teóricos na área de desenvolvimento e aconselhamento de carreira, e contribuam para o aprimoramento de futuras intervenções no campo da orientação profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É um projeto de dissertação de mestrado, bem descrito e detalhado metodologicamente, que passou e foi aprovado em banca de qualificação do PPG Psicologia (UFRGS) - ata anexa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE adequado às normas e ao que propõe o projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1950282.pdf	15/06/2022 21:53:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Indianara.pdf	15/06/2022 21:52:28	INDIANARA SEHAPARINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Indianara.pdf	15/06/2022 21:51:34	INDIANARA SEHAPARINI	Aceito
Outros	Aprovacao_projeto_pesquisa.pdf	13/06/2022 10:03:18	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_assinada.pdf	13/06/2022 10:00:57	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
 Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.562.798

PORTO ALEGRE, 04 de Agosto de 2022

Assinado por:
Jerusa Fumagalli de Salles
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br